

## SIMPÓSIO AT070

### DA LEITURA E PRODUÇÃO DE CONTO À REALIZAÇÃO DE ÁUDIO-HISTÓRIAS COMO TEXTO MULTIMODAL

GOIS, Marciana Teixeira  
Universidade do Estado de Mato Grosso (Mato Grosso/Brasil)  
profgois2018@gmail.com

**Resumo:** Diante dos desafios encontrados no ensino-aprendizagem, considera-se importante que as instituições escolares e os professores mudem concepções tradicionais de ensino ou as aprimorem. Na atualidade, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e a prática dos multiletramentos servem como referência para que a mudança ocorra. Dessa forma, objetivou-se averiguar neste trabalho se as TDICs e a prática dos multiletramentos corroboram com o ensino-aprendizagem do gênero conto em sala de aula. Para tanto, foi desenvolvida com uma turma de 7º ano, de uma escola do município de Alta Floresta - MT, uma Sequência Básica, a qual envolveu leitura e produção de contos e produção de áudio-histórias como texto multimodal. A fundamentação teórica deste trabalho realizou-se através de Gotlib (1985), Paulino e Cosson (2009), Kenski (2010), Coscarelli (2011), Jouve (2012), Rojo (2012), Todorov (2014) e Cosson (2018). Este trabalho revelou que as TDICs e os multiletramentos auxiliam no processo de ensino-aprendizagem ao envolver a leitura, produção do gênero conto e de áudio-histórias.

**Palavras-chave:** Ensino-aprendizagem; TDICs; Conto; Multimodalidade.

**Abstract:** Faced with the challenges found in teaching-learning, it is considered important that school institutions and teachers change traditional conceptions of teaching or improve them. At present, the Digital Information and Communication Technologies (DICT) and the practice of multiliteracies serve as a reference for the change. Thus, we aimed to investigate this work if DICT and practice of multiliteracies corroborate the teaching and learning of tale in the classroom. Therefore, it was developed with a 7th grade middle school in the city of Alta Floresta – MT, a Basic Sequence, which involved reading and writing of tales and audio-stories production as multimodal text. The theoretical basis of this work was carried out by Gotlib (1985), Paulino and Cosson (2009), Kenski (2010), Coscarelli (2011), Jouve (2012), Rojo (2012), Todorov (2014) and Cosson (2018). This work revealed that the DICT and multiliteracies assist in the teaching-learning process by involving reading, writing and audio-story production.

**Keywords:** Teaching-learning; DICT; Tale; Multimodality.

#### Introdução

Agradeço à CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pela concessão da bolsa financeira por 20 meses, durante a realização do Mestrado Profissional em Letras (Profletras).

Ao visar a mudança nas práticas tradicionais de ensino-aprendizagem dentro das escolas, torna-se conveniente ressaltar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e a prática dos multiletramentos, que muito podem contribuir para que a inovação ocorra em sala de aula.

Nessa perspectiva, este trabalho expõe uma Sequência Básica, sustentada pelo letramento literário (COSSON, 2018) que visa a leitura, produção do gênero conto e produção de áudio-histórias como texto multimodal. Dessa forma, divide-se em 3 sessões: A literatura e o letramento literário na escola, que apresenta a importância da literatura, bem como de sua prática e vivência em ambiente escolar; multiletramentos: a possibilidade da multimodalidade textual, que aborda a prática dos multiletramentos que envolvem a leitura e escrita de textos multimodais e o desenvolvimento da Sequência Básica aplicada, que se mostrou eficaz e significativa perante o ensino-aprendizagem dos envolvidos.

## 1. A literatura e o letramento literário na escola

Ao considerar a alfabetização e o letramento em ambiente escolar, é por meio do uso de narrativas nos anos iniciais e também posteriores que o professor é capaz de atrair e fascinar o aluno-ouvinte ao mundo literário, tornando-os apreciadores dessa arte que se utiliza da linguagem e de suas possibilidades para sua efetivação. Com efeito, “Diante da necessidade de um termo geral para designar a arte de escrever, os olhares voltaram para a palavra *literatura*” (JOUVE, 2012, p. 30, grifo do autor). A esta deveria ser atribuída o seu valor de “arte”, definida por Jouve (2012, p. 21) como “termo genérico designando o conjunto de atividades com intenção estética”. Entretanto, o contato com a arte literária desperta o que vai além da estética, da sua estrutura e forma. É a representação do que é lido e interpretado que faz sentido aos que dela se empatizam:

A literatura pode muito. Ela pode nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos que nos cercam, nos fazer

compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver. Não que ela seja antes de tudo, uma técnica de cuidados para com a alma; porém revelação do mundo, ela pode também, em seu percurso, nos transformar a cada um de nós a partir de dentro. (TODOROV, 2014, p. 76).

Dada a importância da literatura e a preocupação com seu ensino ineficaz nas escolas, atrelado às práticas de leitura e escrita escolar, deve ocorrer também o letramento literário, defendido e definido por Cosson (2018, p. 11), como uma prática que ultrapassa os usos literários comuns nas escolas:

[...] o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio. Daí sua importância na escola, ou melhor, sua importância em qualquer processo de letramento, seja aquele oferecido pela escola, seja aquele que se encontra difuso na sociedade (COSSON, 2018, p. 12).

Além do contato com a leitura de literatura, é importante que os alunos exercitem também, a escrita dos gêneros pertencentes a ela, como forma de interação com as variadas formas de expressão que ela possibilita: “Não se trata [...] de formar escritores, mas sim de oferecer aos alunos a oportunidade de se exercitarem com as palavras, apropriando-se de mecanismos de expressão e estratégias de construção de sentidos que são essenciais ao domínio da linguagem escrita” (PAULINO; COSSON, 2009, p. 76).

Dentre os variados gêneros literários, ao destacar o conto, seja em ambiente escolar, ou não, e no âmago do autor/leitor, sua produção escrita, deve ser bem orientada, visto as próprias particularidades e especificidades. Ao conto devem ser adicionados os recursos que possam cativar o leitor para início e término da leitura. Dessa maneira,

A composição literária causa, pois um efeito, um estado de “excitação” ou de “exaltação na alma” E como todas as “excitações intensas”, elas “são necessariamente transitórias”. Logo é preciso *dosar* a obra, de forma a permitir sustentar esta excitação durante um determinado tempo. Se o texto for longo demais ou breve demais, esta excitação ou efeito ficará diluído. (POE *apud* GOTLIB, 1985, p.32)

Assim, ao realizar que a literatura considera o ser humano em sua dimensão subjetiva, reflexiva e de ser atuante em sociedade, deve dar-lhe o devido valor dentro e fora do ambiente escolar, como forma de (re)conhecer-se no mundo.

## **2. Multiletramentos: a possibilidade da multimodalidade textual**

Os recursos tecnológicos comunicativos, na atualidade, não estão voltados somente ao material, ao palpável; o grande desafio é a utilização de materiais virtuais, que sofrem constantes modificações e inovações, exigindo de seus usuários, o saber sobre tal. Sendo assim, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, as TDICs, operam nos meios virtuais com uma roupagem atrativa aos olhos de seus operadores e espectadores. Os textos digitais se apresentam de forma, inovadora com recursos multimodais. Conseqüentemente, por sua aceitabilidade são os preferidos pelos nascidos na era digital. A linguagem apresentada aos estudantes por meio de livros didáticos, literários ou não, revistas, jornais, mapas, através da fala e interação, a estas foram somadas, maiores recursos de interatividade, dinamicidade, criatividade – ao relacionar, som, movimento, imagem, quebra hierárquica de narrativas e garantem, além de entretenimento, aprendizagem, conhecimento e criticidade de seus espectadores.

A tecnologia digital rompe com as formas narrativas circulares e repetidas da oralidade e com o encaminhamento contínuo e sequencial da escrita e se apresenta como um fenômeno descontínuo, fragmentado e, ao mesmo tempo dinâmico, aberto e veloz. Deixa de lado a estrutura serial e hierárquica na articulação dos conhecimentos, e se abre para o estabelecimento de novas relações entre conteúdos e espaços tempos e pessoas diferentes. (KENSKI, 2010, p. 32)

Nessa perspectiva, há a possibilidade de professores trabalharem com os multiletramentos, práticas que tendem a aproximar o aluno como agente transformador da realidade, pois possibilitam ser de fato o protagonista da aprendizagem e produção de conhecimento. Com efeito, o estudo partirá de

questões relevantes para os estudantes, fazendo com que a temática esteja interligada aos multiletramentos e, que assim, tornem-se significativas ao valorizarem variadas formas de letramentos. Assim,

Trabalhar com multiletramentos pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias de comunicação e de informação (“novos letramentos”), mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático – que envolva agência – de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos, valorizados [...] ou desvalorizados [...]. (ROJO, 2012, p. 8)

Os multiletramentos valorizam não somente a multiplicidade cultural das populações, mas também a multiplicidade semiótica presente nos textos, por meio da qual, se comunica e informa. Pode-se então perceber que as “novas” formas de comunicação e aprendizagem se fazem atrativas ao olhar do aluno, visto que ele já as utiliza, mas que por muitas vezes não são apresentadas e trabalhadas em ambiente escolar, o que provoca o distanciamento entre professor e aluno, já que aquele não percebe o “novo” estudante, com as “novas” práticas a serem inseridas em sala de aula.

Para Coscarelli (2011, p. 31), “Os professores precisam encarar esse desafio de se prepararem para essa nova realidade, aprendendo a lidar com os recursos básicos e planejando formas de usá-los em suas salas de aula”. Não basta somente haver o uso da tecnologia digital na escola, é preciso fazer bom uso delas – uma aula significativa para professor e aluno não depende só da presença tecnológica digital, uma vez que o professor pode inseri-la, mas estar arraigado ainda nas mesmas práticas tradicionais, as quais não têm dado bons resultados. Mas é por meio das práticas tecnológicas que a mudança pode ocorrer, conforme aponta Kenski,

[...] o grande desafio da espécie humana na atualidade é a tecnologia. [...] a única chance que o homem tem para conseguir acompanhar o movimento do mundo é adaptar-se à complexidade que os avanços tecnológicos impõem a todos, indistintamente. Este é também o duplo desafio para a



educação: adaptar-se aos avanços das tecnologias e orientar o caminho de todos para o domínio e a apropriação crítica desses novos meios. (KENSKI *apud* LYOTARD, 2010, p. 18)

Nesse sentido, cabe à escola a ampliação e nova visão frente às tecnologias, para que estejam inseridas na prática dos professores para um melhor ensino e aprendizagem dos alunos. A leitura e escrita de textos, mesmo sendo práticas tradicionais em ambiente escolar, podem sim, ser modificadas, por meio de uma nova proposta. A produção do alunado deve ser reconhecida, e para isso o meio tecnológico muito tem a contribuir através da inserção dos multiletramentos na escola por práticas docentes. Aqueles que aprendem (professores e alunos) podem estar mais próximos um do outro, compartilhando os meios de informação e comunicação que estão presentes na vida social, o que possibilita a inclusão social e digital, para uma educação que realmente ocorra e seja de fato participativa, significativa e compartilhada.

### 3. Desenvolvimento da Sequência Básica

Para o desenvolvimento da Sequência Básica proposta por Cosson (2018) foram desenvolvidas atividades para a obra *Contos de enganar a morte* de Ricardo Azevedo (2003) que correspondem às etapas de:

**Motivação:** esta etapa realizou-se no período de duas aulas, aproximadamente, duas horas. Nela a professora-pesquisadora realizou a contação do primeiro conto presente na obra: “O homem que enxergava a morte”, para isso adequou o ambiente da sala de aula e vestiu-se com traje “sombrio” conforme a personagem morte. Logo após a contação, deu-se espaço aos estudantes para que pudessem expor suas impressões sobre a história contada. Posteriormente leram a história presente na obra.

**Introdução:** Durante uma aula, aproximadamente, uma hora, a professora-pesquisadora, disponibilizou a obra física e em formato digital aos estudantes (o envio ocorreu por meio de grupo de *WhatsApp* criado para discussão de questões pertinentes ao estudo e letramento literário).

Posteriormente tiveram acesso ao site do escritor: <http://www.ricardoazevedo.com.br/>, bem como a entrevista realizada com ele e disponível no *YouTube*: <https://www.youtube.com/watch?v=xKlnp5j2DLQ&t=16s>. Nesta etapa, os estudantes puderam conhecer, superficialmente, a obra e autor.

**Leitura:** A etapa da leitura realizou-se em seis aulas, aproximadamente, seis horas, sendo duas aulas para a leitura de cada conto e suas respectivas atividades, que se sucederam da seguinte forma: leu-se em sala o segundo conto da obra “O último dia na vida do ferreiro”, após externar as impressões e comentários os alunos produziram miniconto utilizando o aplicativo *Textgram*, por ele os estudantes criaram minicontos verbo-visuais de maneira dinâmica e com temas diversos. Após realizarem a leitura do terceiro conto “O moço que não queria morrer”, os estudantes produziram *Book Trailer* acerca da obra e utilizaram os softwares: *Microsoft PowerPoint*, *Windows Movie Maker* e *FilmoraGo*. Posteriormente, a professora-pesquisadora retirou o desfecho da leitura do quarto conto “A quase morte de Zé Malandro” e solicitou aos estudantes para que criassem um novo, sem que soubessem do verdadeiro.

**Interpretação:** Esta etapa realizou-se em quatro aulas, aproximadamente, quatro horas. Os alunos tiveram instruções sobre a teoria do gênero conto, sua estrutura e composição e realizaram em ambiente extraescolar a produção textual do gênero conto. Os textos foram adequados e refeitos. Logo após, utilizaram aparelhos celulares para gravarem a áudio-história das narrativas criadas por eles.

### **Considerações finais**

Ao considerar o ensino-aprendizagem de literatura em Língua Portuguesa realizado, muitas vezes, de forma deficiente, é de fundamental importância que as instituições escolares e professores mudem concepções tradicionais de ensino ou as aprimorem.

Nesse sentido, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e a prática dos multiletramentos servem como referência para que a mudança ocorra. Sendo assim, este trabalho propôs uma Sequência Básica, com atividades que possibilitaram o uso das TDICs, dos multiletramentos no que se refere ao letramento literário e digital e mostraram-se significativas para o ensino-aprendizagem dos envolvidos.

### Referências

AZEVEDO, Ricardo. **Contos de Enganar a morte**. São Paulo: Ática, 2003.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento digital – aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Disponível em: <[https://ler-online.saraiva.com.br/reader\\_saraiva/#](https://ler-online.saraiva.com.br/reader_saraiva/#)>. Acesso em: 25 de Maio de 2019.

COSSON, R. **Letramento literário – teoria e prática**. 02. Ed. São Paulo: Contexto, 2018.

GOTLIB, Nádya Battella. **Teoria do conto**. 02. ed. São Paulo: Ática S.A, 1985.  
JOUVE, Vicent. **Por que estudar literatura?** Trad. Marcos Bagno e Marcos Marciolino. São Paulo: Parábola, 2012.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 7. ed. São Paulo: Papyrus, 2010.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, R.; RÖSING, T.M.K. (Orgs.). **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009, p. 61-79.

ROJO, Roxane Helena R.; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. 05. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2014.